TL 3076

C D P M

COMISSÃO PARA OS DIREITOS
DO POVO MAUBERE

Lisboa, 18 de Setembro de 1996

Caro(a) Europarlamentar,

Como é certamente do seu conhecimento, a situação actualmente vivida na Indonésia é preocupante. É justamente a gravidade dessa situação que motiva a presente carta, que agora enviamos também aos restantes eurodeputados portugueses. Na sequência da ingerência grosseira por parte do Governo e dos militares indonésios na vida interna de um dos três partidos consentidos pelo regime, o PDI, a sua direcção legítima foi substituída em finais de Junho, destacando-se entre os dirigentes afastados Megawati Sukarnoputri, filha do fundador da República e primeiro presidente do país (derrubado por Suharto em 1965, através dum sangrento golpe de Estado).

Os protestos de rua e a repressão que se seguiu foram os mais violentos nos últimos vinte anos de existência da "Ordem Nova" de Suharto. Para além dos mortos (eventualmente dezenas), centenas de pessoas foram presas ou convocadas para interrogatórios, desde simples activistas de base até personalidades bem conhecidas, como o dirigente da organização sindical independente SBSI, Mochtar Pakpahan, o escritor Pramodea Ananta Tur e o dirigente do PRD, Budiman. A própria Sr.ª Sukarnoputri tem sido ouvida em declarações por um juiz instrutor. A actividade política ficou definitivamente bloqueada, partidos, órgãos de comunicação e ONGs são vigiados, devassados e obrigados a fechar as portas. Os contactos que organizações estrangeiras, como a CDPM, vinham mantendo com homólogas indonésias são agora impossíveis: os telefones estão cortados, as pessoas foram presas ou passaram à clandestinidade.

Esta crise acontece em pleno processo de sucessão do velho ditador, já com 75 anos de idade mas sem "herdeiro" à vista. A emergência na vida política da figura de Megawati Sukarnoputri desencadeou uma enorme onda de simpatia popular e os últimos acontecimentos converteram-na numa importante referência para toda a oposição. Uma ampla plataforma de oposicionistas dos mais diversos matizes juntou-se à sua volta, em torno dos ideais da mudança, da desmilitarização e da democratização do regime. Apesar de não serem totalmente claras algumas opções da Sr.ª Sukarnoputri (caso da posição face a Timor-Leste), é um facto que, pela primeira vez, se perfila no horizonte uma alternativa democrática a Suharto.

Nas difíceis condições em que o movimento democrático indonésio neste momento se encontra, pensamos que seria muito importante encontrar formas práticas de os cidadãos europeus e as suas instituições representativas enviarem um sinal claro ao povo e ao regime indonésio sobre qual é o lado para o qual pende a sua simpatia. Um gesto público desse tipo não só constituiria um forte estímulo moral aos que lutam pela liberdade na Indonésia, mas ao mesmo tempo seria uma maneira de a UE intervir activamente e pela positiva na construção da indispensável alternativa a Suharto. Uma forma concreta de o fazer, e é essa a proposta que gostaríamos de vos deixar, poderia ser um convite à Sr.ª Sukarnoputri para uma visita ao Parlamento Europeu. Dentro das várias hipóteses técnicas que concerteza existem, acreditamos que não será difícil definir um formato apropriado para a realização desta visita (naturalmente que seria desejável que o convite tivesse o maior nível institucional possível).

Rua Pinheiro Chagas, 77 - 3.º Esq. • 1050 Lisboa • Portugal • Tel.: 352 87 18 • Fax: 353 40 09 • E-mail: cdpm@gn.apc.org

Atendendo ao estado da relações entre Portugal e a Indonésia, parece-nos indispensável a maior prudência, no sentido de evitar que qualquer iniciativa a tomar possa ser publicamente entendida como "orquestrada" por parte dos eurodeputados portugueses. Identicamente será necessária a maior cautela nas referências ao tema "Timor-Leste". Trata-se dum assunto muito melindroso na Indonésia (mesmo no seio da oposição), um enfoque incorrecto seria certamente explorado pelo regime e poderia por si só inibir a Sr.ª Sukarnoputri de se deslocar ao Parlamento Europeu. O envolvimento e a participação neste projecto de eurodeputados de outros países, sensíveis aos temas citados, devidamente estimulados e acompanhados pelos eurodeputados portugueses constituiria, parece-nos, a melhor forma de abordagem do problema.

Contamos com futuras notícias suas e até lá, confiamos no seu empenhamento.

Nota: Para conhecimento, juntamos em anexo cópia de carta que a CDPM enviou à Sr.ª Sukarnoputri.

Pela Comissão para os Direitos do Povo Maubere

C D P M
COMISSÃO PARA OS DIREITOS
DO POVO MAUBERE

Lisbon, September 4th, 1996

Dear Ms. Megawati Sukarnoputri:

CDPM - the Commission for the Rights of the Maubere People - is a Portuguese Non-Governmental Organisation dedicated to the pursuit of a solution for the question of East Timor, through the self-determination of its people.

We follow regularly the situation in Indonesia, and have been impressed by the courage and determination of opposition human rights activists and democracy fighters led by you. Your struggle is important for the faith of the Indonesian people, as well as for that of the East Timorese. We come to you to express our support and recognition, given the extreme difficulties and physical violence both you and your supporters have been inflicted by the Indonesian government and military authorities.

Fifty years ago, Indonesia was oppressed by a colonial regime your father helped to defeat. Today, the oppression comes from inside your borders, and it is you who lead the struggle for freedom and democracy.

Troubled times are ahead for you and your people. The general election of next year and the months before it are dramatically decisive for the future of Indonesia. Only your faith in the values that have led your action in recent times may help you through the hard way ahead.

In a way, the fight of your country for democracy reminds us of our own fight against the dictatorship in Portugal before of the coup of April '74. This coup, which brought freedom and democracy back to the Portuguese people, was in a major line the result of the Colonial wars fought by these Africans peoples. We believe that the fight of the East Timorese for their self-determination will contribute for the democratisation of Indonesia in the same way.

Dear Ms. Sukarnoputri, please be aware of the genocide perpetrated in the Maubere people by the Indonesian regime. Only a political and negotiated solution, with full respect for all of the United Nations Resolutions on the status of the territory, can lead East Timor and Indonesia to a future of good relationship and friendship.

We would like to express our sympathy for your cause.

Wishing you the best luck, and asking you to keep on fighting for what you believe in, we are

Sincerely,

CDPM - Commission for the Rights of the Maubere People

Rua Pinheiro Chagas, 77 - 3.º Esq. • 1050 Lisboa • Portugal • Tel.: 352 87 18 • Fax: 353 40 09 • E-mail: cdpm@gn.apc.org